

**A cegueira e o cego**

Na alto o dia, pleno de sol, um sol quente de verão em zona meridional.

Em certo ponto da antiga Rua do Commercio um cego, com a tristeza dos que não têm luz nos olhos, reproduzia admiravelmente uma dessas musicas de accentuação commoedora, que fazem rhorar, mesmo aos que não estão habituados a chorar.

Uma criança de cinco annos parou, estatica, deante do velho rego, acompanhado por um patricio contando a lenda.

Com que amor essa alma pequenina ouvia as soluções d'aquella cegueira enhecida, d'aquelles olhos haliados pela noite?!

Oh! a cegueira é o inquilino dos olhos, como a ignorancia e o licitarão de todas as paixões malevolas.

Mas, como contraste a dor da clarineta do cego suspirando os suavissimos threnos d'uma aria plangente, ali estavam os cinco annos de uma madrugada, dando os applausos da sua innocencia a velhice de um infuntio.

E com que interesse algum acompanhava esse exlase infantil, esse applauso inconsciente da borboleta que parou o seu vôo deante da arvore secca, que o tempo consumiu e a ejaas razas negou o sol o calor dos seus raios!

Muitos passavam pelo pobre cego, alguns sem deixar nem um olhar de respeito, nem um obolo de piedade.

Só tu, criança de cinco annos, rosa fechada no proprio aroma, comprehendeste que, alem dos sons do instrumento, havia uma alma que precisava do consolo e da generosidade dos homens!

Nos outros te admiramos, casula da aurora, no teu extase mystico de flor, que ainda não desabotoou o calice no calor artificial das estufas das salas.

Em que mundo viajavas, quando elle tocava? Por ventura comparavas a cegueira d'aquelles olhos a tua innocencia?

Como tu, quizeamos parar, e paramos a ouvir a musica do desconhecido cego que não podia agradecer a tua admiração, como tu não lhe podias dar a alegria do teu applauso num beijo ou numa esmola.

E pensamos:

— Nos, os homens, somos todos assim: depois da innocencia a perversidade, depois da caricia o veneno. Os teus cinco annos vão crescer, como a semente que se lançou ao acaso no caminho da vida, e, mais tarde, serás outro, todo outro no coração e no espirito!!!...

ESTUARDO GOMES.

**Soffredora**

Embora estejas de me ouvir privada E a prudencia te imponha o affastamento. Não supponhas que ao negro esquecimento Já mais possas tu ser por mim votada.

Dos sentidos a acção não influz nada Sobre a minha Vintade e Entendimento. Pra que em minha Memoria valimento Não tenhas tanto, quanto victimada.

Sempre que o meu espirito se expande No caridoso affã de dar conforto, Imploro a Deus que o teu soffrir se abrande;

Mas inda imploro mais: que nunca morto Seja em teu cotação o anheilo grande De seres salva no celeste porto.

VICTOR A. VEIRA.

**NINON DE LENCLOS**

Essencia da vida, que jamais osou esquecer-lhe a belleza. Já passava dos 80 annos conservava-se joven e bella, atribuindo sempre os pedacos da sua vida de baptismo que resgava a erado Tempo, cuja febre embriava-se sobre sua envenenadora physiommia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda» via-se derrogando a dizer o velho rubicundo, como a raposa de La Fontaine dizia das avas. Este segredo, que o celebre agostista facieciannus confiou a quem quer que fosse das pessoas da duquesa (que, desolada a Dr. Lenoir, entrou a fallar de um volume de *L'Hebrite amoureuse des gales*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da biblioteca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LENOIR, Rue de la Septieme, 37 à PARIS.**

Esta casa tem em a disposição das suas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assieciannos as receitas que d'ella provém, por exemplo, a

**DUVET DE NINON**  
pó de arroz espessal e refrigerante;  
**Le Savon Crème de Ninon**  
especial para o rosto que limpa perfectamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

**LAIT DE NINON**  
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e nos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

**LA POUDRE CAPILLUS**  
que faz voltar os cabellos brancos a cor natural e existe em 12 cores;

**SEVE SOURCILIÈRE**  
que aguçta, engrossa e brunia os pestanas e as supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

**LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON**  
para a finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rolo para evitar as imitações e falsificações

**PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET**  
35, Rue de la 4-Septembre, 35, PARIS

**MÃO DE PAPA** do duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assietia a epiderme, impede e destrói as freiras e os rchas.

**UM NARIZ PICADO** de pequenos borbulhas ou com cravos torna a reparar sua brançura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÔES  
**Para ser bella, encantar todos os olhos** deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó do arroz feito com frictos exóticos.

**POUCOS CABELLOS**  
Fazem-se crescer e cerralos empregando-se o **Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que liguem brancos.

E. SENET, Administrador, 35, R. de 4-Septembre, Paris.

**NÃO ARRANQUEM MAIS**  
os dentes estragados, sarde-os e branque-os com o **Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.**

E. SENET, Administrador, 35, R. de 4-Septembre, Paris.

**Racahout DELANGRENIER**

**Alimento Completo**  
agradavel, leve e facilmente assimilavel

O verdadeiro **RACAHOUT** dos **ARABES** Delangrenier é o **Melhor alimento das Crianças** desde a idade de 7 a 8 mezes, e principalmente no periodo da desmamar.

TAMBEM é recomendado ás mães quando dão de mamar, aos convalescentes, aos anemicos, aos velhos; em resumo, todos os que precisam de fortificantes.

Exigir a marca verdadeira **DELANGRENIER-PARIS**  
É encontrado em todas as **PHARMACIAS**

**VINHO DE CHASSAING**  
SEMI-DUPLICADO  
Recolhado ha 30 annos  
CONTRA AS APPEÇÔES NAS VIAS INTESTINAES  
Paris, Avenue Victoria nº 6.

**PHOSPHATINE FALIÈRES**

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais sãmo e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.  
PARIS, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

**PRISÃO DE VENTRE**  
e curado com o **Pó Laxativo de Vichy**  
do Dr. BOULGOUX

Laxante certo, defendido do ataque, fácil de tomar. O pó de certa de 25 doses. 28 fr. 250. 18 fr. 100. 12 fr. 50. 8 fr. 25. 4 fr. 12. 2 fr. 6. 1 fr. 3.

Perfumaria extrafina  
**L.T. PIVER**  
PARIS

**Corylopsis do Japão**  
SABÃO — ESSENCIA — PÓ DE ARROZ — OLEO  
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

**O Trêfle incarnat**  
L. T. PIVER  
Parfums de Moda

**Violettes de Parme**  
SABÃO — ESSENCIA — PÓ DE ARROZ  
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

**Leite de Iris L. T. Piver**  
PARA A JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO  
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o touzador

**Dentifricios Mao-Tcha**  
PÓ — PASTA e ELIXIR

**HOUBIGANT**  
PERFUMISTA  
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA  
PARIS

**AGUA HOUBIGANT**  
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR  
AGUA de TOUCAOOR Royal Houbigant.  
AGUA de COLONIA Imperiale Russe.

**EXTRACTOS PARA LENÇOS**: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Moké, Muguet, Odelet Reine, Imperial Russe, Lilas Idéale, Héliotrope Idéale, Fougere Royale, Gloriosa, Jasmin d'Espagne, Cur de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouffon d'Or, Saubree, Rocco.

**SABONETES**: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette Idéale, Fougere Royale, Lait de Thiridae, Royal Houbigant.

**PÓS OPHELIA**, Talisman de Belleza.  
**PÓS PEAU D'ESPAGNE**,  
**LOÇÃO VEGETAL**, para os Cabellos.  
**PÓS ROYAL HOUBIGANT**.

**PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI**



CIDADE E CAMPO

### A minha rainha

Sob este sympathico titulo publicou em tempos amente romancista italiana no *Figaro* um retrato encantador da mais encantadora rainha da Europa, a duquesa da *Portugal*; a bella Margarida de Saboya, e o o gillho e a adoracao dos italianos. Eis como a autora da *Conquista de Roma* descreve o aspecto physico da soberana:

A minha rainha e formosa! Os seus admiraveis bellos olhos em que a idade nao ousa tocar, emolduram um rosto alvo, cuja tez deslumbrante atrah e reflecte a luz; os seus olhos pardo-escuros, ativos e riosos, mostram uma alma que vela, que vê e que julga, que odia tudo quanto e inferior, que ama tudo quanto e bello; a sua boca desabrocha num sorriso seuctor — um sorriso de indulgencia, de doçura e de ternura; a sua estatura mediana parece mais elevada, graças aos exercicios alpinos que lhe conservam a desenvoltura e a graça. Bella, certamente! Mas tantas outras mulheres e tantas outras rainhas tem sido bellas, sem que d'ahi nada resultasse para ellas, para a sua roda, para o seu povo! A belleza de Margarida tem alguma coisa de superior a pureza das feições, alguma coisa que vem da alma...

Moral e intellectualmente, nao e menos rara e superior essa individualidade.

Devotada a todas as bellas coisas, Margarida de Saboya sabe perfectamente quanto linguas vivas e as suas litteraturas: o francez, o inglez, o allemão, e o italiano Roger Boughy ensina-lhe bastante latin para lhe ser possível ler os classicos.

Todas as horas da manhã, das 8 as 11, são consagradas a leitura, porquanto recebe todas as publicações novas sobre as ciencias, a philosophia, a sociologia, a arte sobre tudo quanto ha... Não o pelante o seu espirito e cultivadissimo. Quando um de nós e recebido por ella, quando um estrangeiro, escriptor saho ou poeta, vai ao Quirinal, fica maravilhado do que ella sabe. Não são coisas aprendidas de cor ou opiniões ja feitas. Não. O que ella len, leno bem, e o seu criterio pessoal e claro, miude e original...

E a sua palavra, o seu sorriso, a sua presenca animam todos os que trabalham; vai a todos os lugares onde florescem a arte e a ciencia; assiste a todas as grandes festas de musica ou de theatros; inaugura todas as exposições de pintura.

O talento, o genio, a intelligencia, atrahem-na, interessam-na. Qual dentre nós, romancistas, novelistas, esculptores, artistas, não sente seu ardor reanimar-se com a sua presenca ou as suas palavras?...

A rainha precisa de um pouco de solidão todos os annos. A montanha, com a sua elevação, o seu silencio, a sua pureza, exerce sobre ella uma attracção invencivel. No fresco valle de Gressonney dominado pela imponente massa do Monte Rosa, fez ella edificar uma linda casinha de um andar, rodeada de prados e de arvoredos. Ahi se refugia ella durante o verão.

A sua pequena corte habita na villa de Gressonney, villa de mil habitantes, e a rainha com uma unica dama de companhia e dois criados occupa o seu cottage de Pevoz.

Mal chega a primeira quinzena de julho, converge o pittoresco traje do paiz, saia vermelha, corpeo preto bordado a cores, avental de seda preta, lenço de flores em roda do pescoço, um vao na cabeça em vez de touca de renda de ouro, um tanto vistoso, que usam as mulheres de Gressonney ao domingo.

Não convive com ninguem. Esta so, está livre, esta tranquillida. Le, pensa e devancia, sempre so, sempre livre. Aos domingos vae a missa na modesta capellita, e toda a gente assiste a missa da rainha.

Depois, no adro, alguns viajantes formam grupos para a veem passar; ella sae e na parçasinha rustica conversa amavelmente com uma e com outra... Depois retira-se.

Os seus passeios alpestres, as suas excursões longinicas, as suas corajosas ascensões não tem conta. Adora esses Alpes frios e silenciosos, essas veredas escarpadas, esses caminhos perigosos, essas geleiras eternas, esse ar leve e puro, essas altitudes que a aproximam do ceo. Depois torna a descer para a sua casinha, onde se absorve de novo no recolhimento, na contemplação, no nobre reponso da alma que se interroga e se retempera na solidão.

### Dos movéis do crime

Quando se gosta do corpo, achase nelle alguma graça e alguma belleza; o ouro e a prata têm um luxo e um brilho que lhes são proprios; ha entre o tocar e os objectos uma proporção que lhe apraz; e enfim cada um de nossos sentidos procura naturalmente um corpo por uma certa conveniencia que a elle o leva. A honra do mundo, o poder do mandar, a gloria de vencer e ter vantagens sobre os outros, tem tambem um atractivo e uma dimensão que offuscam e que ateam o fogo da vingança no espirito dos homens. E contudo, meu Deus, o desejo de possuir todas estas coisas não nos deve nunca dissuadir da obediencia que vos devemos, nem nos fazer violar vossa santa lei. Esta mesma vida de que vivemos sobre a terra tem alguma coisa que nos encanta, porque e bell e em seu genero e tem uma relação com as bellezas mundanas que são as menores e as ultimas de todas. Os homens ainda acham uma doçura particular na amizade queos liga por um laço tão estreito e tão agradável, não fazendo semio uma alma de diversas almas. E por estas coisas e outros semelhantes que os peccados se commettem de ordinario, quando os homens as procuram e em afecção desregrada. Elles andam tão sequiosos de adquirir estes bens, os ultimos de todos, que abandonam

os mais excellentes e os mais nobres, os mais supremos, vos — mesmo, meu Deus! vossa verdade e vossa lei. Porque todas estas coisas deste mundo dão tambem satisfacção e prazer mas não como vos, meu Deus, que vos o Creador do Universo, a alegria do justo, e as castas delicias das almas puras.

Assim, quando alguém se informa de algum crime e que se lhe procura a causa, não se julga de ordinario que um homem tenha sido susceptivel deste crime se para elle não foi impellido pelo desejo de adquirir ou pelo receio de perder algum destes bens que nos ja dissemos serem os ultimos de todos os bens. Porque elles tem com effeito suas graças e suas bellezas, posto que, se as committarmos com estes bens supremos e estas riquezas eternas, tenham tudo de baixo e de desprezivel. Elle matou um homem, dir-nos-hás de alguém. Porque? Porque amava sua mulher, ou tinha algum desigunio sobre a terra; ou queria tomar a propriedade do outro, para ter de que viver; ou temia que o outro lhe tomasse o que elle tinha; ou tendo sido offendido, deixou-se dominar pelo ardor da vingança. Se nos dissessem: alguém matou um homem, sem motivo, para ter somente o prazer de matar um homem, isso nos pareceria incrível.

Tambem, quando nós lemos na historia de um homem cruel que elle era mau por inclinacão de coração logo a causa vem determinada no mesmo lugar: « Com medo, diz este historiador, de que se elle afrouxasse o freio á sua crueldade, sua mão sangui-naria e seu espirito furioso não perdessem este longo habito de praticar assassinnatos. » Se procuras ainda a causa desta condicção tão deshumana, achareis que elle não se exercia assim no mal, senão com o fim de poder se tornar senhor de Roma, erguer-se aos cargos, commandar exercitos, possuir grandes riquezas e ao mesmo tempo libertar-se da sujeição das leis e deste estado miseravel a que se achava reduzido pela ruina inteira de sua casa e pela consciencia de seus crimes. Este mesmo Catilina de quem fallamos, não amou propriamente os homicidios pelos homicidios, senão com um outro fim.

SANTO AGOSTINHO.  
(Das Confissões)

### Mosaicos

Um dia em que viajava pela Juliandia, foi visitor o rei da Dinamarca, Frederico VI, uma escola e encontrou as creanças, vivas e intelligentes promptas a responderem as suas questões.

— Bem, meus jovens, disse elle, diga-me os nomes dos maiores reis da Dinamarca.

Todas, em uma só voz, responderam:

— Canuto o Grande Walde mar e Christiano IV.

Justamente nesse momento uma mehinazinha, a quem o mestre soprava alguma coisa ao ouvido (pois se de pe e levantou a mão ao ar.

— Conheceis outro? perguntou o rei.

— Sim! Frederico VI.

— E que grande acção praticou elle?

A menina deixou pender a cabeça e balbucou:

— Eu não sei.

— Consola-te minha filhinha, disse o rei: nem eu tampouco.

Entre senhoras amigas:

— Não posso occultar-te a verdade.

— De que se trata?

— Vou confiar-te um segredo. Acabo de entrar nos trinta e nove annos.

— Sim! Não te preocupes com isso. O que has de procurar e nunca sair delles.

Em uma egreja o sacristão indignado dirige se nas seguintes palavras a um homem, que fumava junto de um altar:

— Então o senhor não sabe que quem quizer fumar aqui dentro tem que ir la para fora!

Os avarentos:

— Meu bomfeito, uma esmola, a miseria bate-me á porta.

— Pois não lh'a abra!

### Saudade

Sã de tua lembrança eu vivo, amiga; Ella é que me amansa, hora por hora, Os dias em que a magua me devora I: sinto o espinho de uma dor antiga.

Por isso, aqui, — Surdo ao que vae lá fora Na multidão tão perdid e inimiga, Escrever-te me apraz e, dá que o diga, Doces instantes recordar agora...

Vejo-te a luz da sala... (Oh! se nm momento A sós ali ficessemos, diria Tudo quanto me vae no pensamento!)

Nada-te o olhar n'um fluido e suavidade... Vejo-te... Ai de minha alma que morria, Se pudesse matar uma saudade!

Campos, 1896.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

### AO QUE FALLÃO AS MULHERES

- A mulher franceza falla a fantasia,
- A mulher allemã falla ao ideal;
- A mulher portugueza falla a Razão;
- A mulher hespanhola falla ao capricho;
- A mulher italiana falla ao amor da arte;
- A mulher ingleza falla a conveniencia;
- A mulher norte-americana falla ao calculo;
- A mulher das ilhas falla ao estomago;
- A mulher brazileira falla ao coração.



IDYLLO DA PRIMAVERA

## A exposição de dahlias

Moles-chott escreveu algures que as flores eram seres tecidos do ar, por intermedio da luz.

Hoje, modificando a phrase do grande physiologista poder-se-hia dizer que as flores são seres tecidos do ar, por intermedio da luz e com o auxilio da arte.

Assim, essa exposição de dahlias que o distincto jardineiro da Escola Polytechnica, sr. Henry Cayeux, acella de organisar n'uma das estufas do jardim botânico da mesma escola, vem confirmar o que disse-mos.

Com effeito, que profunda differença entre as primitivas dahlias de 1780, época em que foram introduzidas na Europa, e as actuaes, obtidas pelos processos da moderna horticultura!

Atravez os tempos, sob os cuidados de jardineiros illustres, como o sr. Cayeux, as cores e o avelludado das petalas foram-se modificando, e as dahlias começaram hoje a ser flores procuradas por grandes amadores.

Ha quem não goste das dahlias, pela simples razão de serem flores sem aroma.

Tem-nas comparado a essas miulheres que, apesar de formosas, são destituidas de graça e de vivacidade. São flores modestas as dahlias, flores que as mulheres, na maioria dos paizes, não procuram como ornamento.

Ah! Mas se alguma mulher, a quem a natureza tivesse dispensado dotes de belleza, condoendo-se do abandono das pobres dahlias, as começasse usando como flores predilectas, veriam os senhores que a dahlia teria, por fim, o seu reinado.

Maria Duplessis notabilisou as camélias e, todavia, estas tambem não tem aroma. E tanto as notabilisou que chegou a fazer da camélia vumelha um verdadeiro symbolo... de estado physiologico.

Pois deviam ser essas flores mais modestas, as que as mulheres bonitas escolhessem para seu enfeite.

Quantas vezes acontece que, conversando a gente com uma mulher formosa, lhe estamos gulinho o perfume das rosas que a adornam, descurando os encantos da sua possuidora!

E' que a rosa é uma rival, rival perigosa, desde que a coroaem rainha das flores.

Alphonse Karr, na *Vida das flores*, tece a respeito da dahlia uma pouco lisonjeira historia.

A Dahlia, tendo abandonado o reino das flores e tomado a fôrma de mulher, faz-se florista. Essa profissão acarreta-lhe grande magua, por que se convence de que as flores, suas antigas companheiras, servem de intermediarias para muita intriga amorosa, pelo que, em geral, os homens e as mulheres as tem em pouca conta. Assim, chega a pobre Dahlia a conclusão de que o peor presente que possa fazer-se a uma mundana, consiste n'um ramo de flores. E a offerta mais simples, a que a tradição conferiu um cunho de grande delicadeza, mas que, a final, ellas, as mundanas, tem em nenhuma conta: o que ellas querem são joias...

E assim, despeitada, acabruhada com a pouca conta em que as flores são tidas, a pobre Dahlia resolve voltar ao reino das suas companheiras, onde tudo é paz e suavidade, onde não ha rivalidades, visto que todas são irmãs. No grande reino das flores, ha um so amante para todas, amante que as trata com igual amor, com equal carinho. Esse amante é o sol, o eterno D. Juan, enjos raios de ouro são os unicos beijos que as corollas das flores sabem filtrar...

Uma lenda modesta a da Dahlia, e ano vêem, dor de tristeza e de desengano.

Mas os tempos mudaram e hoje a dahlia, se volte-se a tomar a fôrma de mulher, tem o seu lugar de honra. A floricultura actual conseguiu variar-lhe a cor, adelgaçar-lhe as petalas. So lhes falta o perfume, mas esse podem dar-lho as mulheres formosas.

Na Hespanha, onde a dahlia appareceu pela primeira vez na Europa, as mulheres tem em alta conta as dahlias, como ornamento garrido para os cabellos. A Hespanha sempre foi um hospitalero solo.

Algumas das variedades que o sr. Cayeux expõe, são em verdade notaveis. Destacaremos: *Eclair*, *Aurore Borale*, *Délicat*, *Comtesse de Babin*, *Dragon Blanc*, *Gloire*, etc. Mas destacaremos em primeiro lugar, a variedade *Purple Prince*, cujo aspecto avelludado é encantador.

Um bravo ao sr. Cayeux.

## O caminho de Jesus

A OLIVEIRA E SILVA

O Evangelho é o caminho que vai do obscuro valle do Erro e do soffrimento para o plano luminoso da Verdade e da Paz.

E' mais facil de subir n'elle ao espirito que, simples e ignorante, o inicia, do que ao pretensio sabio que busca transpor o carregado do fardo pesado das suas presumpções.

Mas, como por graça da infinita misericordia de Deus, todos hão de galgar o para o gozo da felicidade do seu Reino, ira o pretensio sabio atraz do simples ignorante, alijando a impotente carga que lhe dificulta a marcha.

Eis o que Jesus quer dizer n'esta parabola:

— Ao que ja tem mais se lhe dara, e ao que não tem, ate o que presume ter lhe sera tirado.

VICTOR A. VIEIRA

## A Sombra de Inah

Dansava Inah um dia  
E impondadamente  
A sua sombra em frente  
Danzando tambem vi!  
— «O!l!l! (com alegria)  
— «Nem!» disse e mostrava  
A sombra que dansava  
E candida sorrio.

E tanto lhe parece  
Que a sombra deve amala  
Que corre pela sala  
E um beijo dar-lhe quer

E a sombra se esvaece  
Da luz seguindo a trilha.  
Ah! Não sabia a filha  
Que a sombra era mulhei!

Voltando-se, magoada  
A sombra em vão procura:  
Sumira-se a ventura  
Da minha linda Inah.  
A pilhas mais domada  
A nossa juventude  
Em tal despacho rinde  
Bem retratada esta!

Niteroy, 17 Set. 99.

A. AZAMOR.

## CHRONIQUETA

10 de Outubro de 1899

Temos sido gratificados com uma temperatura absurda, mas deliciosa. «Pisar o cobertor» em outubro ha é um obsequio excepcional da nossa natureza, que na presente quadra não costuma ser muito condescendente.

Isto quer dizer que as andorinhas do *high-life* vão adiado o voo para Nova Friburgo e outros Petropolis. Na realidade, enquanto se gozar na capital federal uma temperatura destas, não vale a pena buscar as altitudes.

Tudo iria pelo melhor, se não fosse a maldita variola, ou por outra, se não fosse a estúpida aversão que existe, não sei porque, contra a vaccina.

Ja na ultima chroniqueta escrevi algumas considerações com referencia ao assumpto; creio, porém, que nunca é demais insistir sobre elle, principalmente nesta folha, que tem a honra de ser lida por muitas mães.

Não custa nada levar ou mandar os pequenos ao Instituto Vaccinico, ali no Catete, perto de tudo e de todos. E' um passeio agradável, em bond electrico, e paga-se apenas o preço da passagem. — 20 reis, ida e volta.

Li ha poucos dias n'uma folha estrangeira a noticia de que nunca mais houve um caso de variola no exercito allemão, depois que os soldados foram obrigados, por lei, a vaccinar-se e revaccinar-se, — e o effectivo, daquelle exercito — toda a gente o sabe — constituiu uma grande população.

Essa estatistica bastaria para demonstrar aos emperados, que os ha, a efficacia da vaccina, e provar-lhes que a extincção da terrivel epidemia depende unicamente do instincto mais feliz do homem, — o instincto de conservação.

Sem que todos se convencam disso, a variola não deixará de produzir grandes estragos, embora recorramos aos passes maravilhosos do Eduardo Silva ou do Faustino.

Sim, porque agora o Eduardo Silva tem um concorrente pela praça, — o Faustino, que o não deixa levar a melhor no tocante a milagres.

Eduardo Silva, apesar do seu nome portuguez ou, quando muito, hespanhol, e, como todos sabem, cidadão mglez, — mas o Faustino é brasileiro. Ha quem diga que foi o jacobinismo indigena quem descobriu esse novo curandeiro para contrapor ao outro. O caso é que o povo acode a ambos, e muita gente, suggestionada ou não, volta das consultas completamente curada de molestias a que os medicos de verdade não davam volta.

Ao facto de correr de boca em boca a fama das curas maravilhosas, accrescente-se a bella *reclame* feita por alguns doutores enciumados e pela policia, que mette sempre o bedelho onde não é chamada e não apparece onde o é, e calemos o fortunado que fazem o assombroso Eclair e o poitentoso Faustino!

N. Y. Z.

## THEATROS

9 de Outubro de 1899.

Infelizmente a companhia Maggi-della Guardia, que tantas saudades nos deixou, não volta ao Rio de Janeiro, . . . pelo menos este anno: embarcou em Santos para a Europa.

Foi pena, porque ja estavamos preparados para receber com uma ovacão a fulgurante Clara della

Guardia Resta-nos a esperança de applaudil-a em 1900.

A companhia dramatica portugueza que funciona no Sant'Anna retirou de scena o *Ken log*: deus da representação, exibiu mais meia duzia de vezes a hilarante *Lacarta*, e partiu para S. Paulo, onde estreou com a *Casa de boneca*.

Ao que parece, os paulistas, que ja tinham visto a peça representada pela companhia Maggi-della Guardia, não se deixaram levar pelas extravagancias de Ibsen.

Duas *reprises* cuja necessidade não se fazia sentir: a do *Abacaxi* no Variedades e a do *Sino do eremiteiro* no Recreio.

Escusado é dizer que na revista entra o popularissimo Brandão e na opereta o tenor Oyangueren.

Entretanto, como agora o publico poucas vezes apparece ali pela rua do Espirito-Santo, a companhia do Recreio tem ido dar na Praia-Grande a *Capitã Fidal*, a *Donzella Theodora* e *Gravoche*.

Continuam no Apollo as representações da *Honda*, mas a interessante opereta de Andran vai ser substituida no cartaz pelo *Testamento da velha*, cuja *premier* esta annunciada para hoje em beneficio do actor Jose Ricardo.

N. Y. Z.

## NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos aos Srs. Vieira Machado & C., a Schottisch SIMPLICIDADE, composição de Aurelio Cavalcanti.

Quem quizer sortir-se de louças, porcellanas, crystaes, vidros, ferragens, lampiões, objectos de phantasia, em summa de tudo quando é indispensavel «a copa» de uma casa de familia, deve dirigir-se de preferencia à casa «La Faience» do Sr. Theotonio de Oliveira, a rua Marechal Floriano Peixoto n. 129, (antiga larga de S. Joaquim).

Freguez que ali vá, não sac sem fazenda, tal é a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

## AO BACCARAT

Louças, Porcellanas, Christos, Christofle e objectos de fantasia.

PREÇOS DE PRIMEIRA MÃO

POR ATACADO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Betencort da Silveira & C.

## The Ebert New Gold Crown

### PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'estas são demonstradas pela perfeição do trabalho justa adapção e grande admissão de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio do

Dr. J. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 - 1. andar.

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER  
NEUROSINE-XAROPÉ NEUROSINE GRANULADA  
NEUROSINE-CAPSULAS

Debilitade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral:

CHASSAING & Co, Paris, 6, Avenue Victoria.

## Um mau negocio do diabo

Conto hespanhol

Não são bem claras as chronicas se era ainda nos ultimos annos do secul XIV ou nos primeiros do seculo quando no mais alto e escabudo pico do monte XV, que pela parte saliente domina a villa de Torre Alameda de los Claveros, existia uma arruinada ermida habitada por um piedoso anachoreta que em toda aquella redondeza tinha fama, não usurpada, de ser o mais acabado compendio de virtudes e o melhor espelho em que a alma cibistã podia mirar-se.

Como enumerar as bondades de frei Millan del Abrojo, que tal era o nome do piedoso ermita, fora tarefa pouco menos que interminavel, basta ao nosso proposito consignar que, por mais que quantos o conheciam, santos teriam tirados dos altares para n'elles pôr o frade, — tal era a sua singela e acrisolada piedade, que só Deus pedia a premio a, outorgando, lhe recompensa muito mais preciosa que todas as grandesas. Era esta a mais immortal paz de consciencia e a mais serena tranquillidade, de espirito que ser humau jámais disfructara na terra.

\*

Um dia, porém, o limpido crystal d'aquella paz embacou-se. O unico que, talvez por se achar corrido pela caria da incredulidade, nunca tinha recorrido em busca de consolações e conselhos à derrida ermida, era um tal Pedro Antunez, cabeça de numerosa familia e pastor, desde largos annos, de numerosos rebanhos de gado lanigero, que por aquelles sitios possuia um senhor feudal.

No dia a que nos referimos, Antunez entrou, transtornado de cara na modesta vivenda do anachoreta e, arrojando-se lhe aos pés, exclamou sem mais preambulos:

— Meu padre, os lobos comeram me a noite passada as emco melhores cabras da malhada. Meu amo e senhor acaba de dizer-me que, se amanhã não lhe entregar, chavello por chavello, o importe d'ellas, me dá por despedido, e como eu não tenho outro meio de ganhar o pão de meus filhos, se hoje não encontro o dinheiro, amanhã bato com a cabeça n'um d'estes pe'nhascos, e assim acabam de vez as minhas desventuras.

— Que pretende de mim?

— Pouco é. Não tem dito e pregado muitas vezes que Deus não abandona nem o mais miseravel bichinho que se arrasta na terra, e que concede sempre o seu divino amparo a quem recorre a elle cheio de fé? Pois bem, imagine que eu, tomando o por intermediação, venho pedir lhe esse dinheiro.

Frei Millan fitou o primeiro com assombro, moveu depois lentamente a cabeça comprehendendo que o cabreiro lhe pedia uma coisa impossivel; mas por fim, suspirando que nis palavras do supplicante havia como que um reptio ao inescrutavel poder divino, ergueu o alquebrado corpo e respondeu com a segurança d'um inspirado:

— Se me das a tua palavra que esse dinheiro ha de servir para te abrir os olhos à fé, conta com elle. Não sei onde ir buscá-lo, mas tem por certo que amanhã ao nascer do sol, aqui encontrarás o que precisas.

Havia tal firmeza nas palavras do ermitão, que Antunez não duvidou e de novo lhe cobriu aos pés com animo de lhe beijar as sandalias.

Frei Millan, levantando-o com toda a humildade, apontou-lhe um tosco crucifixo que pendia da parede e murmurou com unção:

— Aquelle, e não a mim, debes todo o reconhecimento.

\*

Por muita que fosse a confiança do ermita no Supremo Fazedor, nem por isso deixava de comprehender que ha muita verdade no «trabalha e eu te ajudarei»; assim o que, em vez de fazer o que e n'tão as lendas piedosas que em taes apuros fazem os santos, isto é, esperar que pacificamente chovesse do céu o que por meio de orações pediam, deitou o capuz na cabeça,

cintiu a cintura com o cordão do habito e sahi do seu retiro com animo de percorrer todas as casas da povoação e pedir, pedir ate conseguir esmolas que realisassem a quantia necessaria:

— Mas ah! trabalho perdido, esforço esteril. Voltando para o seu retiro, so podera recolher no fundo de uma das suas mangas meia duzia de moedas de cobre mais avariadas e sujas de que as almas que as tinham em deposito.

Pensando ia frei Millan n'aquelle incidente em que não so deixava maltratada a divina pessoa de quem se havia constituido indigno fiador, senão que ao mesmo tempo comprometia a eterna salvação do cabreiro, quando subito, inte pondo se lhe uma sombra no caminho, o deteve dizendo-lhe:

— O conflicto em que te debates posso eu resolver. Basta que o queiras, e agora mesmo te entrego o duplo da somma que precisas.

\*

Frei Millan quiz ver o rosto do seu interlocutor, mas a ampla capa em que se reboçava so lhe deixou aperceber os olhos, em que havia phosphorescencias que o deslumbraram.

— Quem é? atreveu-se a perguntar.

O diabo! respondeu o embaçado com flegmatico aptumo.

O ermita ia a fazer o signal da cruz, mas o apparecido, sustando-o com rapido movimento murmurou:

— Venho propor-te um negocio. Se me afugentas, perdes tanto como eu.

E vendo que o frade obedecia, acrescentou logo:

— A experiencia tem-me provado que a maior parte das vezes, e por fortuna minha, a virtude dos homens não passa da bocca para fora. Tu tens sido tentado muitas vezes por mim, e vou receiando que sejas uma das raras excepções d'esta regra. Ora bem, aqui estou para te submeter a uma prova, que até hoje ainda não sustentei com pessoa alguma.

— Que prova é essa? interrogou o frade, curioso.

— Vou dizer; mas antes, responderas a uma pergunta. Se visses um homem condemnado à morte e podesse salvar-o a custa da propria vida, que farias?

— Não hesitaria um minuto. Poria a minha cabeça de baixo do cutello, e diria ao homem «se vive!»

— Assim o creio, afirmou o diabo com convicção; mas ainda assim não te dou por isento de todo o egoismo.

Não era o defeito de frei Millan o orgulho, e não obstante aquellas palavras magoaram-o. Seu interlo, cutor o notou e apressou-se a continuar:

— Eu me explico. Para vocês, o corpo não é nada, alma é tudo. Se o homem de que fallo em vez de estar condemnado à morte, o estivesse às penas do inferno, trocarias de sorte com elle?

O ermita empallideceu horivelmente, susteve durante breve espaço uma d'essas licitas interiores em que os segundos são seculares, e afinal, erguendo a fronte, respondeu com interessa:

— Sim.

— Era essa a minha prova, — replicou o diabo:

Frei Millan sentiu uma terrivel comichão de fugir; mas o interlocutor deteve-o, dizendo:

— Demasiado sabes que a eterna salvação de Pedro Antunez depende de que amanhã encontre na sua cella a importancia das vezes que perdes, e eu já te disse que n'esta bolsa está o duplo dessa somma. Para que t'a entregue, não é preciso mais do que pôr o teu nome n'esto pergaminho.

— Que contem esse escripto?

— Um contrato em regra, mediante o qual me vendes a tua alma. Estás disposto a assignar?

— Jámais! respondeu o ermita com espanto.

O diabo soltou uma gargalhada sarcastica, commentando:

— Não me enganava. Não vales mais nem mecos que os outros. Dão ao proximo o que vocês reputam sem valor algum; mas quando se trata de alguma coisa que lhes interesse, a humanidade inteira é sacrificada por um bago d'arica. Verdade o que para vocês a virtude é um joguinho que fazem na terra, esperando ganhar a parada no céu.

O frade curvou a cabeça, e teve um arripio.

Com dor comprehendeu que o diabo, por mais que procure não fazer estodal da sua finitira, tem uma moral mais alta que a que se usa aqui em baixo, e sentiu-se humilhado. De novo a licita interior tomou a agitar-lhe o peito, porém, como sempre logrando vencer-se a si mesmo, exclamou resolutio:

— Dá-me com que escrever.

O diabo cortou um espinho de uma das sebes que bordavam o caminho, dizendo:

— Fere uma das tuas veias, que com uma gota de sangue terás de sobra para firmar o pacto.

Frei Millan obedecem sem replicar e com mão firme escreveu o nome no pergaminho em baixo.

Momentos depois, recolhio o ermitão opprimindo convulsivamente entre os dedos a bolsa bem repleta.

\*

Na manhã seguinte Pedro Antunez não só poude saldar sua conta com o amo, senão que lhe ficou ainda uns restos de pecunio suficientes para crear um modosinho de vida proprio e independente. Para elle, o diabo do diabo foi tão fecundo em propriedade, que não só lhe deu o bem estar na terra, como lhe aplanou o caminho da eterna gloria. Vendo n'aquelle inesperado incidente a mão do Deus da misericordia, e creduo que era, tornou-se modelo de piedade e exemplo de virtudes;

Mas para o caritativo ermita, isso foi um mortal golpe. A sua placidez em breve se transformou em negra melancolia; suas bondades não diminuíram; mas já a pratica do bem não fortalecia seu corpo macerado por jejuns e penitencias, e uma d'essas enfermidades que mais parecem cevar-se na alma que no proprio vaso que a contem, acabou por prostalo no montão de palha que lhe servia de leito.

Uma manhã entrou o cabreiro cheio de jubilo no ermitaio para depositar parte das suas economias nas mãos do monge. Quando sahiu, as lagrimas corriam pelas suas faces tismadas... De frei Millan não restava mais na terra, lo que o seu miseravel despojo, o envoltorio, a escoria material.

\*

Que fez aquella alma para ao ver-se livre do carcere do corpo?... o que era natural: proeniar seu centro. E como o centro das almas, que só conheceram a virtude, e o céu, com uma rapidez que o pensamento não alcança conceber, a alma de frei Millan chegou ás portas do empyreo.

Já S. Pedro havia corrido os aereos ferrolhos que, segundo pessoas bem informadas, fecham a mor da celestial; já o bemaventurado ermita ia a tomar o lugar que de direito lhe pertencia, quando uma d'essas mãos que tem o poder de agarrar o impalpavel se afferrou a branca vestidura que circundava aquelle immaculado espirito, e ao mesmo tempo uma voz acre e desagradavel gemia com fatidica expressão:

— Essa alma é minha!

Ao decano dos apóstolos não lhe foi possivel ver a sangue frio que o demo, — pois não era outro o que pretendia empalmar a alma do pobre frade, — se atrevesse a metter o focinho nos dominios celestes confiados a sua guarda, e perdendo as estribetros gritou com desabrimento:

— Vae-te para o inferno, que é o teu lugar, e deixa-te de burlas, e de faltares ao respeito que deves à minha gerarchia e aos meus cabellos brancos.

O diabo fitou o ornamento e por toda resposta puzon d'um pergaminho e, apresentando-lhe:

— Veja se esse documento está em boa e devida forma, — disse.

S. Pedro quedou-se perplexo ao ler o pacto. Por momentos, hesitou sobre a resolução que tomar; afinal, podendo mais a sua fogaesidade que a prudencia, gritou:

— Apesar de tudo, pelas chaves que o filho de Deus poz em minhas mãos, te juro que não consentirei em dar-te esta alma. Se ella não tem logar no Paraiso, declaro que não passam de duas duzias as que ali dentro devem estar. Assim, dá por nullo e irritado esse escripto e toma o caminho do inferno antes que t'o faça entender d'outra maneira.

E dizendo estas palavras deitou mão com tão vigoroso arranque à alma do frade, que já o diabo considerava a presa perdida, quando subito, S. Pedro ficou extático e o adversario levou a mão aos olhos, como ferido por luz mais viva que a de todos os santos juntos.

O eterno Padre acabava de apparecer nos humbraes da sua morada celestial.

✱

Quando os dois contentes, com previo assentimento superior, relataram a causa da questão, o Supremo Fazedor disse:

— Por minha eterna justiça, esta hypothese não tinha eu previsto!

E depois de fazer signal ao diabo e à alma de frei Millan que esperassem, chamou de parte S. Pedro, e com elle celebrou breve, mas agitada conferencia.

Uma vez terminada, o Eterno Padre proferiu estas palavras:

— A verdade é que um e outro tem razão e que a minha bondade é a causa unica d'este conflicto, que não deve repetir-se jamais.

E, referindo-se especialmente ao diabo.

— Agora comprehendo que nunca devia conceder-te o privilegio de comprar almas, e para evitar lancos como estes te advirto que desde hoje te retiro a concessão, dando por nullo e sem valor, nem effeito, todos os contractos que os homens fazem contigo. Contudo, como adquiriste legitimamente esta alma, e não devo prejudicar-te em teus interesses, o que posso fazer é comprar a para mim. Faz as tuas propostas, e se não forem muito onerosas, estou disposto a accedi-las.

Momentos depois, o diabo reentrava no inferno, com um humor ainda mais negro que o pez que ferve nas caldeiras de Pedro Botelho.

✱

Das condições estipuladas nada podemos dizer. So sahimos que frei Millan gosa da eterna bemaventurança, e que de então para cá nunca mais ninguém vendeu a alma a Satanaz que, apesar de ir envelhecendo, não se esquece do mau negocio que fez n'aquelle dia, e contam que no presente se arrepende e exclama:

— Que pena! E agora, que poderia comprar tantas almas por uma ridicularia!...

FRANCISCO MYSTERY.

## Contos Alegres

### A DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS

Faltam tres dias para a distribuição dos premios.

Meu pae, que conhece o segredo dos deuses, sabe que vou ser premiado, que chamarão seu filho ao estrado, e que lhe porão na cabeça uma corôa muito grande que elle so poderá tirar picando se na testa, e que será beijado nas duas faces por uma auctoridade qualquer.

A Sr.<sup>a</sup> Vingtras está provenida e pensa...

Como vestirá ella o fructo das suas entranhas, o seu filho, o seu Jacques? E' necessario que elle brilhe, que seja notado — é-se pobre mas tem-se gosto.

— Eu o que quero antes de tudo é que meu filho se apresente bem.

Procura-se no grande armario onde está o vestido do casamento, onde estão os pannos de chapéus de chuva, os restos de saia, os pedaços de seda.

Decide-se finalmente por uma fazenda flammejante, que tem ao sol reflexos tigrinos — uma fazenda aspera como uma lima, que exaspera os dedos quando lhe tocam, e que brilha como uma caçorola! Uma esplendida fazenda, é incontestavel, e que já vem da avó, e que se pagou a peso de ouro! Sim, meu filho, a peso de ouro, n'outros tempos.

— Jacques, vou fazer-te d'aqui uma sobrecasaca, privar-me deste panno por tua causa.

E minha mãe, radiante, olha para mim pelo canto do olho, abana a cabeça e tem o sorriso dos sacrificios felizes.

— Parece-me que isso é que é mimo, meu senhor.

E sorri ainda, e agita a cabeça, e os seus olhos estão humidos de ternura.

— E' uma loucura, tanto peor! mas hás de ter uma sobrecasaca!

Provaram-me a sobrecasaca hontem à noite, e as minhas orelhas estão rubras, as minhas unhas estão gastas.

Esta fazenda fere a vista e arranha tão dolorosamente a pelle!

— Meu Deus, livra-me d'este fato!

O ceo não me ouve! A sobrecasaca está prompta. Elle não ri. Não está prompta. Tua mãe está orgulhosa de ti; tua mãe ama-te e quer dar-te uma prova d'isso.

Pensas que te deixaria vestir a tua sobrecasaca sem aceroscentar qualquer coisa, um adorno, um archibique, uma insignificancia nas bandas da sobrecasaca, no fim das mangas? não conheces a tua mãe, Jacques! E não vês como ella lida, orgulhosa e modesta, tendo nas mãos umas cousas que parecem caroços verdes!

A mãe faz-lhe até cocegas no pescuço.

Elle não ri. Estes caroços aterram-n'o.

Esses caroços são botões de um verde claro, de um verde gaio, em forma de azeitonas, que vão ser — ora vejam se a sr.<sup>a</sup> Vingtras despreza alguma cousa! — que vão ser cosidos em fileira, a *la polonoise!* A' moda polaca, Jacques!

Ah! quando, annos depois, Jacques foi severo e cruel para com os polacos, quem poderia admirar-se d'isso? O nome d'esta nação conservou-se n'elle unido a uma recordação terrivel... a sobrecasaca da distribuição dos premios, a sobrecasaca de caroços, com botões ovais como azeitonas e verdes como pejunhos. Notem ainda que me tinham carregado com um chapéu alto que eu escovava em sentido contrario, ao couter do pello, e que se levantava como uma ameaça sobre a minha cabeça.

Muita gente pensava que eram os meus cabellos e perguntavam a si proprios que terror os teria feito arripar assim.

— Viu o diabo... murmuravam as beatas benzendo-se. Levava umas calças brancas. Minha mãe excedera-se. Umas calças com presilhas.

Presilhas que esticavam as calças quasi a fazel-as estalar.

N'esse dia chovera, e, como tinhamos vindo de pressa, eu trazia salpicos de lama na barriga das pernas, e a minha calça branca, molhada em alguns pontos, estava collada ás pernas.

— Meu filho, disse minha mãe com uma voz triumphante chegando á porta de entrada e empurrando-me adiante de si.

O que recebia os bilhetes de entrada abaixou-se, procurou-me debaixo do meu chapéu, interrogou a minha sobrecasaca, e levantou as mãos ao ceo.

Entreí na sala.

Tirara o meu chapéu agarrando-o pelos pellos; estava reconhecivel, era em exactamente; não havia que duvidar e não tive que invocar nenhuma testemunha.

Mas querendo saltar por cima de um banco para chegar á minha bancada, quebra-se uma das presilhas, e logo as calças me sohein de um lado pela perna acima! Vê-se a minha tibia — parece que estou em cereoulas — as senhoras, que o meu cynismo ultraja escondem a cara com o leque.

De alto do estrado notou-se um certo iumulto no fim da sala.

As auctoridades segredam entre si, o general levanta-se e olha; pergunta-se o motivo d'este barulho.

— Jacques, puxa as calças para baixo! diz minha mãe n'este momento, que me fuzila e que parece uma descarga no meio do profundo silencio.

Todos os olhares se voltam para mim.

E' preciso, porém, que este escandalo termine. Um official, mais energico que os outros, dá uma ordem.

— Levem o pequeno das calças!

A ordem executou-se discretamente; tiraram-me de baixo da bancada; onde me agachara deseparado, e a mulher do censor, que se acha ali, leva-me, com minha mãe, para fóra da sala, até á rouparia onde me despeem.

Minha mãe contempla-me com mais piedade que colera.

— Não nasceste para andar bem vestido, meu pobre rapaz!

Falla d'isso como de uma disformidade, e no tom de um medico que abandona o doente.

Deixo-as fazer tudo que querem. Enfiem-me no fato velho de um pequeno, e esse pequeno é ainda assim muito grande, porque estou a nadar dentro do seu fato. Quando torno a entrar na sala todos começam a crer que houve mystificação.

Na poceira tinha eu um aspecto de um leopardo, agora pareço um velho.

Espalha-se em certos pontos da sala que eu sou filho de prestidigitador, que acaba de chegar á cidade e que se quer fazer notar por um novo trabalho. Esta versão ganha terreno: felizmente conhecem-me, conhecem minha mãe; não tem remedio senão conhecer o que é a verdade, taes boatos cahem por si mesmos, e afinal não pensam mais em mim.

Onço os discursos em silencio, e metto os dedos no nariz, com muito trabalho, porque as mangas do casaco são muito compridas.

A distribuição tem logar n'um dormitorio — no dormitorio d'onde tiram as camas que accumularam, juntamente com os seus accessorios, n'uma casa vizinha, que se via atravez de uma porta envidraçada, porta que devia ter umas cortinas, mas que as não tinha: viam-se certos vasos em pilha, vasos que durante o anno serviam, mas nas ferias se tiravam de baixo das camas. Formavam uma pyramide branca.

Era o canto mais alegre: um rausinho de sol escolhera o ventre d'um d'esses vasos, para fazer das suas, mirar-se, dansar, o maroto! e estava tão satisfeito!

De costas para esta sala estava o estrado, com o pessoal da barraca, do collegio: — monsenhor ao centro, o prefeito á esquerda, o general á direita, fardados com uns fatos cor-de-violeta, penachos brancos, coraçoados de ouro como os cavalleiros do circo Boutor. Infelizmente não havia cancellas.

Julguei ver um elephant; era um alto funcionario que tinha a cabeça, o peito, a barriga e os pés cor-de-ephante, mas que era guarda d'alfandega na sua terra, ou capitão de gendarmes, já me não lembro. Era gordo como uma pipa, molle como uma phoca.

Foi elle que me coroou pelo premio da historia sa, guida. Disse-me: «Estás bem meu filho.» Julgava que elle ia dizer como as phocas: «papá» e mergulhar novamente na piscina.

JULIO VALLES.

## A Cidade de Deus

A OLIVEIRA E SILVA

Eis a Cidade immensa, interminavel,  
Por individuos Astros habitada,  
Formando a sociedade sublimada  
De um povo ordeiro, enorme, formidavel!

Nesta Cidade eterna, immensuravel,  
O Sol é o chefe da suprema alçada,  
Que á multidão, por elle governada,  
Impoe a Lei perenne, imponderavel.

Grande chefes de tribus, os Planetas  
Recebem d'elle as ordens, que applicando  
Vão, por seu turno, aos Astros subalternos.

Como activos rondantes, os Cometas  
Vão por toda a Cidade inspecionando  
A execução dos Codigos Eternos.

VICTOR ANTONIO VIEIRA.

## MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 10— Matinée..... 1\$000

Pelo correio mais 800.